

# Texto Livre: Grupo de Suporte à Documentação em Software Livre

Ana Cristina Fricke Matte  
Universidade Federal de Minas Gerais  
[ana@semiofon.org](mailto:ana@semiofon.org)

## Resumo

O Texto Livre é um projeto de suporte à documentação em software livre. No melhor estilo de colaboração e compartilhamento de informação tão próprio do mundo GNU, trata-se da criação de uma estrutura integrando alunos e professores de graduação envolvidos em disciplinas de produção textual, chamadas de oficinas de texto, aula de redação, língua portuguesa ou similares, com as equipes de suporte e documentação das comunidades de software livre brasileiras. Os objetivos apontam um caminho de mão dupla: se por um lado alunos e professores de tais disciplinas podem colaborar com revisões e traduções de qualidade para o mundo do software livre, por outro lado as comunidades contribuem com a criação de um espaço real de produção textual, ou seja, um espaço onde a escrita é usada para comunicar e não somente para "garantir aprovação" na disciplina. Além disso, abre-se uma nova porta de acesso ao software livre para pessoas que, muitas vezes alijadas da tecnologia devido ao pouco caso que dela se faz em cursos de humanas em geral, jamais ouviriam falar de linux e openoffice, por exemplo, não fosse esse espaço interativo.

## 1. Introdução

A documentação em software livre trabalha essencialmente com 4 problemas altamente estudados na área de letras: revisão textual, tradução, usabilidade e criação de manuais para revisão ou tradução.

Por um lado, o curso de oficina de texto, com enfoque na redação acadêmica ou técnica, por sua vez, é um espaço que privilegia a produção de resumos, projetos e relatórios. Geralmente nesse tipo de curso as produções solicitadas não vão muito além dos nossos velhos conhecidos temas como "Minhas Férias", ou seja, mesmo que o professor trabalhe com temas de interesse dos alunos, os textos são produzidos especificamente para o professor. Estudos na área de educação demonstram que a

essência do ensino/aprendizagem de escrita está no ato comunicativo: o sentido do texto está na comunicação e, portanto, quanto mais real a situação de comunicação, maior a produtividade da oficina.

Por outro lado, a grande maioria dos voluntários que atua na produção de documentação para o software livre não possui formação nas áreas de redação e tradução.

Por este motivo, a proposta de interação entre os alunos da oficina de texto com os documentadores, tradutores, revisores, escritores de artigos e tutoriais da área de software livre é produtiva para ambas as partes, pois trata-se de uma situação de colaboração concreta dos alunos da oficina de textos com comunidades específicas. A criação do Texto Livre possibilita não só a implementação desta experiência por docentes de diferentes instituições do país, atuando com alunos de diferentes áreas do conhecimento, mas também a interação entre estes docentes e alunos, que, no melhor estilo colaborativo do software livre, estarão trabalhando no aprimoramento constante do projeto.

## 2. Objetivos do Texto Livre

Dentre os objetivos do Texto Livre podemos citar três como objetivos principais e interligados:

1) Ensinar redação acadêmica e técnica num ambiente de produção real, concreta. Este objetivo atende às expectativas de docentes de graduação e, possivelmente, ensino médio. Toda a interação é escrita, de modo que o professor possa trabalhar comparativamente com os gêneros textuais produzidos. A interação dos alunos com uma comunidade formada por pessoas de idade similar engajadas em projetos sociais inovadoras tende a ser muito estimulante. Além disso, a liberdade na formação dos grupos e na escolha do tipo de suporte prestados, bem como a interação com grupos de outras turmas atuando na mesma equipe, propiciam um ambiente competitivo saudável, também bastante estimulante para os estudantes.

2) Prover suporte lingüístico técnico para a documentação em software livre. A produção textual é freqüente no software livre em virtude da necessidade de

compartilhar conhecimento, o que é feito por todas as vias possíveis, desde conversas em chats, troca de informações em fóruns até a publicação de notícias e tutoriais. O gênero textual de cada um desses meios requer habilidades de escrita específicas, com grande variação no grau de formalidade entre eles. A inversão de estilo de um para outro pode causar problemas de comunicação. Usar um estilo demasiadamente formal em um chat pode causar constrangimentos como se o falante estivesse usando esse estilo para mostrar-se superior, por exemplo. Já o uso de uma linguagem demasiadamente informal em um tutorial ou notícia produz um efeito de inveracidade, diminuindo o crédito do que está sendo informado. O suporte lingüístico visa evitar esse tipo de problema.

3) Abrir portas de entrada para novos usuários de software livre: o software livre ainda não possui um esquema de divulgação em massa que se equipare ao do mercado de software proprietário, principalmente porque a maioria daqueles que o apóiam o faz voluntariamente, sem qualquer apoio financeiro. O Texto Livre abre uma porta no mínimo inusitada, pois antes de convidar os novos possíveis usuários a experimentarem os programas livres, convida-os a colaborar com a causa. Por meio de palestras e da seleção de textos de divulgação do software linux para revisão/tradução pelo projeto, esses colaboradores passam a entrar em contato direto com a filosofia do software livre e é o espírito colaborativo e de partilhamento de informação que lhes é requisitado tendo em vista sua participação.

### 3. Cronograma

É importante notar que, da maneira como foi concebido o projeto, nenhum dos três objetivos pode ser atingido sozinho: são interdependentes. Por esse motivo, um cronograma foi cuidadosamente elaborado a fim de possibilitar atingir os objetivos em cada etapa, já que as turmas de alunos participantes não poderiam, em hipótese alguma, ser prejudicadas pelos ajustes que as fase de implementação e debug do projeto necessariamente iriam requerer.

As etapas foram concebidas semestralmente, seguindo o calendário escolar universitário. Após uma fase de planejamento, descrita no tópico “Histórico”, as etapas previstas até o momento são:

a) fase alpha: de agosto de 2006 a janeiro de 2007. Durante essa fase, as turmas envolvidas são todas turmas sob responsabilidade da coordenadora Ana Matte, única docente atuando nessa fase do projeto. A participação das comunidades também é mediada pela coordenadora, que é a principal responsável pela submissão de tickets. O sistema de tickets e sua integração com o site de aulas é testado e remodelado conforme as necessidades apontadas pelos participantes. Inicia-se a divulgação do projeto tendo em vista a fase beta. Publicação dos primeiros

produtos do projeto nos sites de origem e no portal Underlinux. Criação da Revista Online Acadêmica Texto Livre.

b) fase beta: de fevereiro de 2007 a janeiro de 2008: integração de outros docentes e turmas ao projeto. Solicitações diretas das comunidades de software livre via sistema de tickets. Criação da sistemática das sub-coordenadorias: de letras com docentes e de software com as comunidades. Debug do sistema de tickets. Teste do bot Livrinho, que integra o webchat no IRC com o site de aulas e o sistema de tickets.

c) textolivre.2008: lançamento da primeira fase estável do projeto, que passa a ser aberto a todas as comunidades e docentes interessados.

### 4. Histórico

A idéia original do projeto nasceu da confluência entre as atividades docentes de Oficina de Texto na UFMG e as atividades de colaboração com a documentação do Fedora-br Linux e do Ubuntu-br Linux.

Em janeiro do corrente ano, as aulas de Oficina de Texto ministradas por Ana Cristina Fricke Matte foram re-estruturadas visando um formato online com aulas presenciais via chat. Foi criada uma página em xoops ([www.oficina.semiofon.org](http://www.oficina.semiofon.org)) com todas as ferramentas julgadas necessárias a tal empreendimento, ao qual associou-se a prof. Maria Luiza Cunha Lima.

Respeitando a liberdade de atuação de cada professor com cada turma, a página mostrou-se uma excelente ferramenta de ensino, com grande aceitação pelos alunos. Para atingir o patamar idealizado pelas professoras só faltou um detalhe: conseguir criar uma necessidade real de produção de texto, uma situação de comunicação na qual os alunos fossem imersos e da qual os textos surgissem como decorrência e não como objetivo em si.

A quantidade de solicitações de revisão de documentação e auxílio em traduções nas comunidades das quais participa Ana Matte naturalmente multiplica-se diariamente, principalmente em função de sua atividade como professora de redação acadêmica. Chamou-lhe a atenção dois fatos: a) os problemas a serem enfrentados fazem parte dos estudos lingüísticos e, muitos deles, do objeto da oficina de produção textual e b) os voluntários na documentação em software livre têm, em média, idade semelhante à dos alunos das oficinas, estudantes de graduação de todas as áreas do conhecimento.

Assim surgiu a idéia do Texto Livre como grupo de suporte à documentação em software livre: trabalhar nesse sistema colaborativo pode ser uma atividade extremamente prazerosa e sem dúvida de utilidade imediata. Se de um lado o software livre lucra pela inclusão em suas frentes de pessoas com capacitação e orientação especializada, de outro lado os alunos lucram com a criação de uma situação de necessidade de produção textual, com o monitoramento das turmas pelos

professores acontecendo via relatórios, resumos, projetos, dentre outros gêneros da escrita acadêmica e técnica, objeto das oficinas. Além disso, todos ganham com a abertura de mais uma porta de entrada para o mundo do software livre, ao incluir um grupo de pessoas que, muitas vezes, não teria acesso por outro meio.

Essa idéia foi apresentada às duas comunidades citadas, Fedora-br e Ubuntu-br, que apoiaram o projeto.

A Oficina de Texto desenvolvida por Maria Luiza Lima e Ana Matte tinha uma proposta já encaminhada de criação de uma revista científica de graduação sobre a prática de oficinas de texto e relações entre fala e escrita no contexto didático de ensino de língua, para publicação de textos de graduandos. O projeto foi imediatamente integrado ao Texto Livre e acolhido pela linha de pesquisa em Linguagem e Tecnologia, do programa de pós-graduação em lingüística da FALE/UFMG, contando com o apoio de seus principais docentes.

## 5. Fase Alpha: segundo semestre de 2006

Definir a coordenadora do projeto como única docente envolvida não foi uma restrição, mas uma estratégia com vistas ao controle máximo sobre o envolvimento de alunos numa fase ainda muito instável do projeto. Todas as turmas sob sua responsabilidade neste semestre foram convidadas a participar, com diferentes envolvimento conforme sua especificidade. Trata-se de duas turmas de graduação e uma de pós-graduação:

a) graduação em Letras >> disciplina de Oficina de Texto: Redação Acadêmica, período da manhã, 60h. A participação dos alunos no projeto é obrigatória, pois todas as atividades de escrita acadêmica serão produto ou parte direta do trabalho no Texto Livre.

b) graduação em Biblioteconomia >> disciplina de Língua Portuguesa, período noturno, 30h. Também obrigatória para os alunos. Contando com a metade do tempo de aula da turma da letras, essa turma desenvolveu apenas uma parte das tarefas preliminares.

c) pós-graduação em Estudos Lingüísticos >> disciplina de Abordagem Semiótica da Comunicação na Internet. Participação voluntária dos alunos no projeto.

Todas as turmas tiveram contato com o projeto logo na primeira aula, com palestras sobre software livre proferidas por integrantes da comunidade Ubuntu brasileira. Todo o trabalho das turmas de graduação com a língua foi organizado para acontecer dentro do projeto Texto Livre, sendo que os alunos tiveram a liberdade de escolher entre quatro equipes diferentes: revisão, tradução, tutorial e usabilidade. É importante notar que a proposta original do projeto não previa que os alunos se organizassem dentro de suas turmas, o que acabou acontecendo até mesmo por força do hábito. Assim, a participação no Texto Livre em cada equipe contou com grupos diferentes vinculados às diferentes turmas e também indivíduos que optaram pelo trabalho solitário.

O entusiasmo foi tamanho que os grupos acabaram publicando respostas finais mesmo em tickets já fechados, na ânsia de ver seu trabalho reconhecido no âmbito do projeto. Para lidar com esse tipo de problema, o cargo de sub-coordenador de letras foi transformado em equipe, a qual passou a gerenciar as respostas múltiplas. Os sub-coordenadores são todos voluntários de pós-graduação em letras.

A coordenadora do projeto, nesta fase, também assumiu o papel de garimpar trabalhos para o projeto junto às comunidades de software livre. Os primeiros trabalhos foram realizados junto ao site do Ekaaty, uma distribuição linux brasileira vinculada ao Fedora-br, solicitados no fórum pela docente. O primeiro ticket submetido por uma comunidade e resolvido pela equipe foi a tradução do Release Notes do Ekaaty, publicadas em: <http://www.ekaaty.com.br/wiki/ReleaseNotes>. A maioria dos tickets abertos na fase alpha são de autoria da coordenadora, tratando-se de textos com finalidade principalmente didática, apresentando o software livre e discutindo questões correlatas.

A sub-coordenação de software, cujo propósito original era fazer a ponte entre o projeto e as comunidades, ganhou nova função, passando a ocupar o papel de gerenciador e implementador das mudanças computacionais necessárias à otimização do processo de submissão, processamento e resolução de tickets. Assim, também essa sub-coordenadoria transformou-se de cargo em equipe.

A comunicação com qualquer instância da coordenação (coordenadoras e sub-coordenadorias de letras e software) é feita por meio de tickets submetidos à rubrica da coordenação.

Embora isso só deva acontecer efetivamente na fase beta, o sistema já foi programado para que qualquer interessado em submeter um ticket possa fazê-lo diretamente, bastando para isso cadastrar-se no site. Essa programação foi feita em função do início da atividade de divulgação do projeto entre as comunidades. Além da divulgação boca-a-boca (ou deveríamos falar em tela-a-tela já que aconteceu principalmente no IRC?), devemos citar alguns eventos de software livre e de lingüística, palco dessa divulgação: a) Encontro Mineiro de Software Livre com a palestra “Desenvolvimento e Pesquisa: o software livre na universidade”, na qual a coordenadora apresentou os projetos do grupo Semiofon, com especial destaque para o Texto Livre e para o Ekaaty, b) Simpósio Internacional de Letras e Lingüística, coordenando o grupo temático Linguagem e Cultura Tecnológica.

Também como estratégia de divulgação, a coordenadora aceitou o convite para tornar-se editora de um dos mais importantes portais de administradores de sistema, o Underlinux, que tem como um de seus principais focos a divulgação do linux e do software livre em geral. Alguns trabalhos de tradução e revisão do Texto Livre já foram lá publicados, tais como O Futuro do

LTSP (<http://underlinux.com.br/5632-artigo-traduzido-o-futuro-do-ltsp.html>) e KToon: Animação simples em 2D (<http://underlinux.com.br/wiki/index.php/Artigos/ktoon-animacao-2d>). Também foi publicada uma notícia sobre o projeto nesse portal: <http://underlinux.com.br/4518-texto-livre-fase-alpha.html>

Dentre os trabalhos específicos de redação e língua portuguesa realizados pelos estudantes, está uma monografia sobre o trabalho no projeto cujo principal objetivo é a submissão à publicação na revista Texto Livre. A revista está sendo preparada para seguir os padrões de periódicos científicos na área, o que inclui um conselho editorial com nomes importantes na área e corpo de revisores ad hoc para avaliação dos artigos submetidos.

## 6. Fase Beta: ano de 2007

O sucesso da fase beta do projeto depende da integração de outros docentes e novas comunidades ao projeto. Com isso, serão analisadas e remodeladas sempre que necessário as sistemáticas de trabalho das sub-coordenadorias e também da relação entre comunidades e turmas de alunos via tickets. Durante este ano o Livrinho, um bot de IRC em JAVA/Mysql ([www.sourceforge.net/projects/livrinho/](http://www.sourceforge.net/projects/livrinho/)) que integra o site com a sala de bate papo das aulas, será testado como ferramenta para o Texto Livre.

A integração com as comunidades deve extrapolar os contatos já existentes com as comunidades do Fedora-br, do Ekaaty e da comunidade Ubuntu-br. Para entender melhor as expectativas em relação a essa fase, cabe uma breve descrição do ambiente das comunidades livres. Dentro de cada comunidade estão organizados vários grupos que trabalham com tradução, escrita de artigos e tutoriais, criação e modelagem de páginas e, até mesmo, teste de programas e criação de patches e tutoriais sobre como instalar os programas.

O atual principal canal de contato com essas comunidades é o IRC, em canais de suporte, nos quais os presentes tanto recebem quanto oferecem ajuda sempre que possível. Desse contato surgiu uma revisão da última versão do The Linux Manual de Hugo Cisneiros, da tradução das Notas de Versão do Fedora Core 5, bem como colaborações menores.

A maior dessas comunidades é a do Ubuntu. Eles possuem um programa chamado Rosetta, que permite que as pessoas façam tradução online do próprio sistema operacional e programas nativos do Linux. Contam com uma equipe de garimpeiros, que procuram artigos interessantes em sites em inglês e os traduzem. Além disso, contam com um time de articulistas que escreve artigos para o blog do Planeta Ubuntu Brasil.

Todos os grandes grupos de desenvolvimento contam com sistemas de tickets, criados para que um usuário qualquer possa relatar um bug, por exemplo. Outra forma

de participação colaborativa são os wikis, cujo maior exemplo é a Wikipédia (<http://pt.wikipedia.org/>).

O sistema de tickets nos pareceu mais adequado aos propósitos do Texto Livre pois permite designar equipes e gerenciar o trabalho, o que permite aos professores de redação vinculados ao projeto atuar usando o material escrito para estudo da língua.

O acesso pode ser restrito a uso de login e senha (mesmo que o cadastro seja livre, garante minimamente a identidade dos colaboradores). O sistema prevê notificações por e-mail (e estamos trabalhando para que funcione também com mensagem privada) sobre abertura e alterações nos tickets, endereçadas às equipes, aos responsáveis, aos autores e outros interessados que cadastrarem seu e-mail.

Esse sistema permite grande interação e agilidade em todas as atividades da equipe, desde solução de bugs até revisão de tradução.

Durante a fase beta, a dinâmica esperada para o projeto é a que segue:

1) O professor interessado cadastra-se no Texto Livre no grupo de Docentes.

2) Tão logo seu cadastro seja aceito por um sub-coordenador de Letras, ele receberá uma senha para cadastrar as turmas no início de cada semestre. Cada turma receberá um código, conferido pelo próprio professor.

3) Em sua primeira aula ele vai explicar o projeto para os alunos e passar o código da turma para que possam cadastrar-se no Texto Livre usando esse código.

4) No processo de cadastro eles já vão filiar-se ao grupo em que desejam atuar, portanto é importante que a primeira aula seja esclarecedora sobre o processo, incluindo-se aí uma visão geral do que é o software livre e como funciona a comunidade de suporte e documentação; essa primeira aula pode contar com uma palestra online organizada pela equipe de coordenação do Texto Livre, ou mesmo contar com filmes e outros materiais multimídia para uso dos professores com menos familiaridade com o processo. Feito o cadastro, imediatamente estarão sujeitos a receber os tickets relativos a esse grupo. Os tickets tem uma memória de comentários que os alunos vão usar para realizar os trabalhos da oficina de texto.

5) Na página do Texto Livre, que está em fase de construção ([www.textolivres.org](http://www.textolivres.org)), todos têm acesso a uma sala de suporte ao Texto Livre, na rede IRC OpenBrasil (acesso ao webchat: <http://www.textolivres.net/sala>). Para entrar na sala, que é uma sala de bate-papo direcionada às questões do Texto Livre, basta ter o java instalado em seu navegador, clicar no local indicado e aceitar rodar a máquina java, tendo escolhido um nick (apelido) para entrar na sala. O bot Livrinho, que tem acesso ao banco de dados do site, deverá identificar as pessoas quando entram na sala, apresentando-as aos demais com um cumprimento informativo: “Bom dia, fulano, etc”, em que

o “etc” informa se é docente, estudante, coordenador, representante de comunidade, e a qual grupo está vinculado. A sala promove o contato entre todos os integrantes do Texto Livre, o que pode já está sendo uma experiência muito estimulante para os estudantes.

6) Todos os envolvidos em cada ticket, docentes e alunos, vão receber por e-mail notificações de cada nova atividade, podendo-se alterar a dinâmica de notificações conforme as necessidades de cada grupo.

7) O professor deve definir a dinâmica da turma conforme seus propósitos educacionais, definindo trabalhos a serem realizados durante a experiência, bem como definindo a forma de entrega desses trabalhos, ou seja, o curso é de total responsabilidade do professor, não cabendo ao Texto Livre definir limites nesse sentido. O professor pode também determinar a duração da atividade no Texto Livre. Após o final da disciplina, cada aluno pode solicitar à sub-coordenação de letras sua permanência no grupo de colaboradores no suporte à documentação em software livre, e/ou entrar em alguma das comunidades filiadas, se assim desejar. O depoimento anexo, produzido por alunos da turma de letras da fase alpha, indica a pertinência dessa expectativa.

8) A revista Texto Livre, que não é restrita ao projeto podendo receber artigos de alunos de graduação de qualquer instituição, publicará semestralmente relatos de atividades de produção de texto, convidando a todos os professores vinculados ao projeto a submeter relatos próprios e os melhores trabalhos de suas turmas.

## 7. Encaminhamentos

O domínio [www.textolivre.org](http://www.textolivre.org) já está disponível para o projeto, assim como o domínio [www.textolivre.net](http://www.textolivre.net) para a revista e para as oficinas de texto (página das disciplinas). O acesso ao projeto na fase alpha está sendo feito pela página atual do curso de oficina ([www.oficina.semiofon.org](http://www.oficina.semiofon.org)) e a página da revista está em construção. O Conselho Editorial da revista está montado e os primeiros artigos a serem publicados estão em fase de avaliação. A revista está sendo cuidadosamente preparada para obter ISSN assim que for lançado o primeiro número, com a seguinte estrutura:

- a) cinco a dez artigos de alunos de graduação, submetidos por seus professores
- b) um artigo de fundo teórico de convidado de renome
- c) dois a três artigos também de docentes convidados ou submetidos, nos seguintes temas:
  - relatos de experiências (casos)
  - resenhas de livros voltados a oficinas de texto
  - software livre

O lançamento do primeiro número da revista está previsto para o segundo semestre de 2006.

O projeto prevê a utilização do site pelos docentes vinculados, mesmo de outras instituições de ensino. Também existe uma proposta sendo encaminhada para a

criação de uma turma de extensão universitária aberta a qualquer interessado.

## 8. Anexo: depoimento de estudantes da fase alpha: uma democracia que realmente funciona

Segue em anexo um trecho do depoimento dos estudantes, que foi publicado no site do SEMIOFON, na íntegra e com comentários individuais.

(<http://www.semiofon.org/modules/smartsection/item.php?itemid=68>)

*Desde o início do semestre, fomos apresentados ao projeto Texto Livre junto à disciplina Escrita Acadêmica. Confessamos que a informática foi uma surpresa muito grande nas nossas atividades rotineiras. Dessa forma, podia-se ouvir crítica, elogio e comentários por toda parte entre nós alunos.*

*Após a primeira divisão organizacional de grupos - revisão, tutorial, usabilidade e tradução, pudemos perceber a enorme conexão entre a nossa disciplina e a proposta do Software Livre / Texto Livre.*

*Desde então, notamos que a inserção nesse projeto significaria muito mais que um intercâmbio de disciplinas (...) já que, através do projeto Texto Livre, tivemos a oportunidade de exercitar o que outrora aprendemos em sala de aula e, mais que isso, fomos reconhecidos pelo nosso trabalho.*

*(...)*

*Nossa equipe está muito agradecida pelo projeto e saúda a toda comunidade Texto Livre / Software Livre, um espaço democrático que realmente funciona, onde todos podemos contribuir, participar e nos divertir igualmente.*

*Autores: equipe de revisão: BárbaraDelRio, CássioOL, EliRibeiroSantos, EmersonAmaral, FabianaKelly, Ignes, JosyAnne, JozelmaOR, LaraMucci, Manuela, MarianaCorrea, ValeriaOliveira.*

## 9. Ferramentas técnicas

A organização do projeto, em fase de expansão, utiliza, durante a fase alpha, principalmente um webchat construído em java para acesso à sala do IRC na rede OpenBrasil ([www.openbrasil.org](http://www.openbrasil.org)). Foram criadas duas salas. A sala #textolivre está sempre ativa, e nela permanecem pessoas das comunidades e do projeto o tempo todo, permitindo interação desde a mais informal até para esclarecimentos de dúvidas técnicas. A sala #acris é a sala onde acontecem as palestras e as aulas. O IRC permite que se limite o número de pessoas “com voz” em cada sala, o que significa que somente as mensagens enviadas por pessoas a quem o operador do

canal (sala) “der voz” serão lidas por todos, o que pode ser muito útil em determinados tipos de palestras ou mesas-redondas. Além disso, a sala #acris ou mesmo salas temporárias podem ser usadas por pequenos grupos que desejem fazer reuniões, por exemplo reuniões da equipe de revisão. O fluxograma organizacional do projeto na fase alpha está disponível em:

<http://www.textolivre.net/arquivo/Fluxogram-19102006.png>

Durante a fase alpha o projeto contou com uma página em Xoops (www.xoops.org), hospedada em servidor pago, como sub-domínio do portal do Semiofon (www.oficina.semiofon.org). Foi utilizado um módulo de tickets do Xoops para o sistema. Vários problemas, como a impossibilidade de auto-engajamento em equipes ou de enviar e-mail a equipes específicas, levaram a coordenação do Texto Livre a investir na criação de um sistema de tickets próprio, a ser utilizado na fase beta, o qual, além dos problemas apontados, permita também uma maior colaboratividade entre os integrantes das equipes e entre equipes no processo de solução dos

tickets.

Além disso, a fase beta vai contar com a separação do site: a) aulas ([www.textolivre.net/2007/oficina](http://www.textolivre.net/2007/oficina)) b) projeto ([www.textolivre.org](http://www.textolivre.org)).

## 10. Referências

- C. C. Henriques and D. M. Simões. *A redação de trabalhos acadêmicos: teoria e prática*. 2.a ed. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2003.
- G. M. P. Lara (org). *Lingua(gem), texto, discurso: entre a reflexão e a prática*. Vol.1. Rio de Janeiro: Lucerna, Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2006.
- D. Teeler and P. Gray *How to use the internet in ELT*. Harlow: Longman, 2000.
- S. Windeatt, D. Hardisty and D. Eastment. *The Internet*. Resource Books for Teachers. Oxford: Oxford University Press, 2000.